



Relatório de Viagem Missão Oficial

Objetivo

Participar como observador 73ª Assembleia - Geral das Nações Unidas, New York, Estados Unidos.

Representando o Brasil, participei de reuniões como “Conselheiro” na Sede Mundial da ONU (Organização das Nações Unidas) em Nova York, durante uma semana.

Semana produtiva, onde participei de reuniões em comissões temáticas como Comissões de Orçamento, de Segurança, Direitos Humanos, dentre outras. Líderes representantes dos 193 países que formam hoje o corpo das Nações Unidas, colocaram as posições de seus países sobre os temas discutidos.

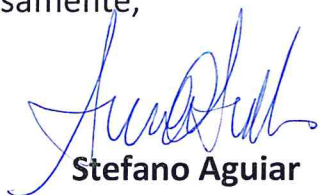
Também visitei a Missão Permanente do Brasil na ONU nos Estados Unidos, onde fui muito bem recebido pelos diplomatas brasileiros, que dedicaram sua atenção em nos guiar na Sede da Assembleia Geral da ONU.

Presente nas sessões plenárias, pude observar o funcionamento da Casa e observar posicionamentos muito contrários à Nação de Israel, quando o “Relatório do Comitê Especial para Investigar as Práticas Israelenses que Afetam os Direitos Humanos do Povo Palestino e Outros Árabes dos Territórios Ocupados” foi lido. Países como Venezuela, Cuba, Síria e Arábia Saudita, somente para citar como exemplo, foram duros e

incisivos contra Israel. Interessante, que isso ocorreu no dia 13/11/18 na Quarta Comissão, mas dois dias antes 11/11/18 domingo, os Palestinos lançaram 360 mísseis contra Israel, somente 100 foram interceptados pelo sistema antimísseis, ou seja, 260 entraram na Nação de Israel, interessante essas colocações feitas por países onde a ditadura predomina, por isso observo a diversidade incluída naqueles plenários e como a diplomacia é ampla.

Na Quinta Comissão, em contato com a Conselheira Patrícia Côrtes da área de Assuntos Administrativos e Orçamentários vislumbrei uma situação preocupante com relação à dívida do Brasil com a ONU, perfazendo US\$320 milhões. Ela me relatou que nosso país está sendo motivo de chacotas perante outros países membros como um “país caloteiro”, não que a maioria dos países não deva algo, não é isso, é porque o Brasil não paga nada, e a situação já foi explanada ao nosso Chanceler há mais de um ano, mas nada foi feito, também me relatou que hoje existem países famosos como “caloteiros” oficiais na ONU, e se o Brasil não pagar US\$60 milhões até o início de 2019, perderemos direito a voto em varias instâncias da ONU pelo mundo e entraremos para a lista oficial dos inadimplentes, ou caloteiros. Situação preocupante que faço questão de relatar aqui. Foi também apresentado o Biênio Orçamentário 2018-2019 e Plano de Patrimônio Estratégico.

Atenciosamente,



Stefano Aguiar

Deputado Federal PSD / MG